

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 27 de Abril.

(NUMERO 8.

*Os noivos nos primeiros mezes, ou
a lua do mel.*

QUANTO são risonhos, quanto são bellos, quanto são agradaveis os primeiros tempos dos desposados! Quam doce, e satisfatoriamente se lhes deslizão os dias em afagos, em caricias, e prazeres! O noivo sempre se ergue mui tarde, nem se pode arrancar da cama, no caso (já se sabe) de que a sua cara metade tambem se não tenha levantado.

Se he empregado publico, diz: ora isto já he muito tarde: que vou fazer á repartição? Si he negociante, diz: Os cacheiros lá estão em baixo; não precisão de mim para abrir o escriptorio: de manhã poucas transacções se fazem. Se he capitalista, e vive das suas rendas, não diz palavra; e se a mulher lhe pergunta, que horas são; contenta-se de a abraçar respondendo-lhe: para que queres saber das horas? Que negocio tens a tractar? O tempo não he todo nosso? Fóra outras rasões acompanhadas das mais ternas caricias. A senhora facilmente se deixa convencer; acha, que seu marido he dotado d'huma eloquencia mui persuasiva, e felicita-se por haver casado com hum Demosthenes, ou Mirabeau, alem de felicitar-se d'outras muitas cousas.

Entre tanto o amor não basta para sustentar a nossa frágil machina; pelo contrario os prazeres de Cythera debilitão consideravelmente o estomago

» *Sine Cerere et Baccho friget Venus.*»
Logo o nosso noivo confessa, que tem fome, e sua esposa lhe afirma, que o almoço deve de estar prompto, e que he mister levantarem-se. Ah! para que he levantar-nos? Exclama o bom do marido: almoçemos na cama, o que será mui agradável. A senhora nada tem, que objectar a esta indicação: ella surri, e de condescendente vai-se deixando ficar. Almoção por tanto na cama, o que bem pode ser galante cousa; mas commoda de certo não he: que importa? O amor tudo amenisa.

Depois do almoço ainda se não erguem os ditosos noivos; porque elles tem infinitas cousas, que se dizerem, as quaes tanto se podem communicar de pé, como deitados. O comer tem renovado o *vis dicendi* do marido, que sustenta a conversação por hum modo verdadeiramente admiravel, de maneira que a noiva persuade-se, que casou com hum Salomão, ou antes com algum descendente do grande Sansão, que tantas gentilezas fez, antes que Dalila o descabellasse. A final levantão-se os noivos; porque em summa não he possível, que vivão deitados, e em colloquios toda a sua vida: já he chegada a hora do jantar, e o par ditoso não tem feito mais, do que rir, acariciar-se, e brincar: o noivo acha que o dia passou mui rapido; e a noiva tem os olhos tão languidos, que dizem a mesma cousa. A' meza tudo são gracejos, e finezas: elle não quer beber, se não no mesmo

copo, em que ella bebeo, e não gosta, se não dos pratos, de que ella gostou.

Se á noite assentão de ir ao theatro, não se demorão até ao fim; se vão pagar alguma visita, o inquieto noivo desespera-se por tornar a casa: elle assena de longe á senhora, a qual lhe dá a entender, que o decoro pede, se demorem por mais algum tempo; mas este parece mui longo, e tanto se impaciente o noivo até que a senhora decide-se a fazer a sua despedida; e mal chegam á casa, já o bom do marido tem muito que conversar com a senhora: finalmente durante os primeiros tempos do noivado não faltão carícias, não faltão brincos, não faltão condescendencias de parte a parte. Os dias se escoão aos esposos em huma não interrompida successão de prazeres, e ambos podem dizer com os orientaes, que estão na lua do mel.

Mas quam mudavel que he a condição da nossa natureza. Que instaveis, que são os prazeres da vida! Com quanta rasão dizia o Apostolo das Gentes *preterit figura hujus mundi!* O marido, que se erguia do leito tão tarde, já começa a levantar-se mais cedo; porque já pouco lhe vai agradando a conversação. Agora he a esposa, que busca entretelo com seus afagos: mas o bom do homem tracta de sahir, dizendo. Preciso de ir para o escriptorio, se não os caixeiros nada fazem: ou não quero faltar á minha repartição, e pôr-me no risco de me tirarem o emprego, &c. &c. Mas você não almoçou (responde-lhe a pouco satisfeita mulher) mandemos vir para aqui o almoço. Nada, nada (replica-lhe o marido) que graça pode ter o almoçar na cama? He hum grande encommodo, e huma sem savoria. Vamos para a meza.

A senhora suspira despeitosa, e não deixa de dar-lhe seus reviretes, lembrando-lhe as muitas vezes que elle tanto gosto achava no almoço de cama, e não menos nas conversações subse-

quentes. O marido a tudo faz ouvidos de mercador; salta do leito, almoça apressadamente, veste se, e põe-se na rua com rapidez espantosa. Já a mulher vai-se capacitando, que o seu homem não tem mais a mesma eloquencia, que no principio, e faz as mesmas reflexões, que Gil-Blaz a respeito do Arcebispo de Grenada.

O bom marido agora mui atarefado já se recolhe pelas trez horas da tarde. A pezarosa esposa, a quem, como mulher, enfraquece mais tarde o primeiro amor, chega-se a elle, quer fazer-lhe caricias, quer abraçalo carinhosa: mas o seu homem já não está para graças, e diz-lhe bruscamente — Aquiete-se, senhora; deixe-me; que não estou para brincos: estou cuidando nos meus negocios, e não posso distrahir-me com os seus gracejos: em consequencia de taes proposições da-lhe as costas; e a pobre esposa fica, coitadinha! como se ferida fosse d'algum raio. Ao jantar já o esposo não aprecia os pratinhos, que lhe offerece a sua cara metade. Comem á pressa, e apenas se ouvem de parte a parte alguns monosylabos.

Por mais que a triste esposa tracte de infeitar-se, e espinicar-se, o marido já não attenta para os seus adornos, e atavios, do que a misera mais que muito se contrista, e desconsola. Se á noite conduz *pro formula* a senhora a alguma companhia, ou a algum baile, deixa-a em hum canto, e lá vai damagejar outras, sejam quaes forem, com tanto que não seja a sua: se he amigo do jogo, ferra-se no *l'ecartè* horas, e horas, e em balde se lhe aproximará a esposa, dizendo, que já he tempo de se retirarem. Sim, sim, já vou: e continua no jogo; e quando o larga mui zangado he maldiçendo da vida de casado. Voltão á casa silenciosos; e a misera já se vai persuadindo, que o seu homem não he mais Mirabeau, nem mais Sansão.

Apoz desta indifferença, desta frieza, destes despezos vem os desabrimientos, vem os doestos, as escarapellas, e a final a guerra declarada de sorte que o par ditoso, que vivia como se forão dous pombinhos, agora parecem o cão com o gato. Mal se saúdão, comem separados, apartão as cammas, &c. &c. A esposa, que no brando leito admirava, e aplaudia os eloquentes improvisos de seu esposo, que o achava mais arrebatador, que Demosthenes, e mais florido, que Marco Tulio; ella, que se regalava com bellos Proemios, com claras Narrações, com irrecusaveis Provas, e com deliciosos Epilogos, hoje não merece nem hum Exordio *ex abrupto*! Ah! que a pobrezinha bem pode amesquinhar-se com Petronio, e dizer

« *Animus quod perdidit, optat, Atque in præterita se totus imagine versat.* » O meu espirito suspira pelo que perdeu, e todo s'embebe no passado. Os extremos amorosos do noivado muitas vezes convertem-se em enojo, e já bem pode ser, que em odio declarado. Esse homem tão solícito a principio em accumular de afagos, e caricias a sua tara metade, agora tem esfriado, e quite se concidera de seus deveres, se a respeito de caricias põe a misera, como se diz vulgarmente, a meia ração. A nossa natureza fraca, e limitada não he para extremos: na mediania he, que consiste toda a virtude humana.

Amores, que começam pois com grandes encarecimentos, e excessivo entusiasmo, de ordinario esfrião em breve tempo, e muitas vezes vem a converter-se em enojosa indifferença, quando não terminão por hum odio declarado, e implacavel, segundo a maxima do sentencioso Metastasio

« *Odio, que nasce de amor he odio mais refinado.*

Não poucas vezes os dissabores, e inimisades entre os casados provem da ni-

mia familiaridade, dos brincos excessivos, que reciprocamente fazem des d'os primeiros dias de seus esposorios. Huma vez encetada a fatal carreira das desconfianças, não se pode marcar barreiras as rixas, e desordens domesticas. Perdem-se os esposos o respeito, barateiã-se doestos, e recriminações, e d'ahi ás vias de facto há só hum passo, isto he; na garupa das descomposturas vem a pancadaria, &c. &c. Se os consortes tem filhos; que fataes, que terriveis exemplos lhes dão em suas desavenças, em suas rixas, e escarapellas! Nada há tão poderoso, como o exemplo, e mais se vem de pessoas, que por sua elevação, e superioridade nos merecem respeito, e attencões, pelo que sempre será verdadeira esta maxima de Juvenal

« *Omne animi vitium tanta conspectus in se*

Crimen habet, quanto major qui peccat habetur. »

Tanto mais criminal se torna o vicio

Quanto mais alto está quem o pratica; ou como diz o mesmo insigne poeta, e moralista

*Velocius et citius nos
Corrumpunt vitiorum exempla domestica magnis*

Cum subeant animos authoribus.

Naturalmente o máo exemplo opera

Mais progressivo, e rapido aprendido

D'aquelles, que o respeito nos merecem: e conclue com esta sapientissima sentença — *Maxima debetur puero reverentia*: muito respeito se deve á juventude.

Do que hei dicto sobre as inimisades, que sobrevem entre os conjuges, não imagine algum de meus illustres leitores, que pretendo menoscabar, e marcar com o ferrete da dicacidade o estado conjugal. Pelo contra-

rio eu muito o respeito e o concidero a fonte primordial da prosperidade publica : mas não posso deixar de censurar , que começando quasi sempre os esposos por se acariciar-se extremosamente , muitos dentro de pouco tempo se desamistem a ponto de se aborrecerem , e odiarem. Os maridos são de ordinario os que primeiros se enojão , e abrem o curso das hostilidades. A largueza, em que commumente são creados , os leva ao gosto da variedade ; e não he raro velos engolfados em criminosos amores , tornando-se flagellos das esposas , e da desgraçada prole. Nada há , que tanto nos mortifique, como o desprezo, o qual he muito mais doloroso á mulher ; pois que esta, sendo destinada a ser estimada de hum homem, e nelle collocando toda a sua felicidade, tudo julga perdido, huma vez que se concidera menosprezada de seu esposo. Desta vez pelo menos terá o Carapuceiro a approvação do bello sexo.

PENSAMENTOS.

— De todos os corpos graves da natureza o mais peizado he a mulher , a quem se tem deixado de amar.

— Hum proverbio Russiano diz, que as pessoas são recebidas, segundo o seu traje , e despedidas, segundo o espirito , que mostram : d'ahi introduzirão-se no mundo dous usos de infinita prudencia, e vem a ser: fazer-se annunciar com estrondo, quando se entra, e retira-se em silencio , quando se sahe.

— Quando huma facção se disbarata , os bravos retirão se; mas os homens de talentos , e os tollos apanhão-lhe os pedaços ; os primeiros para salvar hum principio , os segundos para começar huma sceita. O mesmo acontece ao declinar de huma linda mulher: os conquistadores a abandonão ; mas os sabios, e os sacristães disputão entre si qual fará della huma musa, ou huma beata.

— O commercio he como as mulheres loureiras : bom e generoso em quanto há abundancia de compradores , cruel , e perfido, quando falta o consumo.

— O sabio não se arrepende , corrige-se : o povo não se corrige , arrepende se. Certas mulheres lanção-se na penitencia sem se corrigir, e até sem se arrepender ; porque a penitencia he o ultimo prazer das mulheres.

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e só per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 27 de Abril.

(NUMERO 8.

*Os noivos nos primeiros mezes, ou
a lua do mel.*

QUANTO são risonhos, quanto são bellos, quanto são agradaveis os primeiros tempos dos desposados! Quam doce, é satisfatoriamente se lhes deslizaão os dias em afagos, em caricias, e prazeres! O noivo sempre se ergue mui tarde, nem se pode arrancar da cama, no caso (já se sabe) de que a sua cara metade tambem se não tenha levantado.

Se he empregado publico, diz: ora isto já he muito tarde: que vou fazer á repartição? Si he negociante, diz: Os cacheiros lá estão em baixo; não precisão de mim para abrir o escriptorio: de manhã poucas transacções se fazem. Se he capitalista, e vive das suas rendas, não diz palavra; e se a mulher lhe pergunta, que horas são; contenta-se de a abraçar respondendo-lhe: para que queres saber das horas? Que negocio tens a tractar? O tempo não he todo nosso? Fóra outras rasões acompanhadas das mais ternas caricias. A senhora facilmente se deixa convencer; acha, que seu marido he dotado d'huma eloquencia mui persuasiva, e felicita-se por haver casado com hum Demosthenes, ou Mirabeau, alem de felicitar-se d'outras muitas cousas.

Entre tanto o amor não basta para sustentar a nossa fragil machina; pelo contrario os prazeres de Cythera debilitão concideravelmente o estomago

» *Sine Cerere et Baccho friget Venus.*»
Logo o nosso noivo confessa, que tem fome, e sua esposa lhe afirma, que o almoço deve de estar prompto, e que he mister levantarem-se. Ah! para que he levantar-nos? Exclama o bom do marido: almocemos na cama, o que será mui agradável. A senhora nada tem, que objectar a esta indicação: ella surri, e de condescendente vai-se deixando ficar. Almoção por tanto na cama, o que bem pode ser galante cousa; mas commoda de certo não he: que importa? O amor tudo amenisa.

Depo's do almoço ainda se não erguem os ditosos noivos; porque elles tem infinitas cousas, que se dizerem, as quaes tanto se podem communicar de pé, como deitados. O comer tem renovado o *vis dicendi* do marido, que sustenta a conversação por hum modo verdadeiramente admiravel, de maneira que a noiva persuade-se, que casou com hum Salomão, ou antes com algum descendente do grande Sansão, que tantas gentilezas fez, antes que Dalila o descabellasse. A final levantão-se os noivos; porque em summa não he possivel, que vivão deitados, e em colloquios toda a sua vida: já he chegada a hora do jantar, e o par ditoso não tem feito mais, do que rir, acariciar-se, e brincar: o noivo acha que o dia passou mui rapido; e a noiva tem os olhos tão languidos, que dizem a mesma cousa. A' meza tudo são gracejos, e finezas: elle não quer beber, se não no mesmo

copo, em que ella bebo, e não gosta, se não dos pratos, de que ella gostou.

Se á noite assentão de ir ao theatro, não se demorão até ao fim; se vão pagar alguma visita, o inquieto noivo desespera-se por tornar a casa: elle assena de longe á senhora, a qual lhe dá a entender, que o decoro pede, se demorem por mais algum tempo; mas este parece mui longo, e tanto se impacienta o noivo até que a senhora decide-se a fazer a sua despedida; e mal chegam á casa, já o bom do marido tem muito que conversar com a senhora: finalmente, durante os primeiros tempos do noivado não faltão carícias, não faltão brincos, não faltão condescendencias de parte a parte. Os dias se escoão aos esposos em huma não interrompida successão de prazeres, e ambos podem dizer com os orientaes, que estão na lua do mel.

Mas quam mudavel que he a condição da nossa natureza. Que instaveis, que são os prazeres da vida! Com quanta rasão dizia o Apostolo das Gentes *preterit figura hujus mundi*! O marido, que se erguia do leito tão tarde, já começa a levantar-se mais cedo; porque já pouco lhe vai agradando a conversação. Agora he a esposa, que busca entretelo com seus afagos: mas o bom do homem tracta de sahir, dizendo. Preciso de ir para o escriptorio, se não os caixeiros nada fazem: ou não quero faltar á minha repartição, e põr-me no risco de me tirarem o emprego, &c. &c. Mas você não almoçou (responde-lhe a pouco satisfeita mulher) mandemos vir para aqui o almoço. Nada, nada (replica-lhe o marido) que graça pode ter o almoçar na cama? He hum grande encommodo, e huma sem savoria. Vamos para a meza.

A senhora suspira despeitosa, e não deixa de dar-lhe seus reviretes, lembrando-lhe as muitas vezes que elle tanto gosto achava no almoço de cama, e não menos nas conversações subse-

quentes. O marido a tudo faz ouvidos de mercador; salta do leito, almoça apressadamente, veste se, e põe-se na rua com rapidez espantosa. Já a mulher vai-se capacitando, que o seu homem não tem mais a mesma eloquencia, que no principio, e faz as mesmas reflexões, que Gil-Blaz a respeito do Arcebispo de Grenada.

O bom marido agora mui atarefado já se recolhe pelas trez horas da tarde. A pezarosa esposa, a quem, como mulher, enfraquece mais tarde o primeiro amor, chega-se a elle, quer fazer-lhe caricias, quer abraçalo carinhosa: mas o seu homem já não está para graças, e diz-lhe bruscamente — Aquiete-se, senhora; deixe-me; que não estou para brincos: estou cuidando nos meus negocios, e não posso distrahir-me com os seus gracejos: em consequencia de taes proposições da-lhe as costas; e a pobre esposa fica, coitadinha! como se ferida fosse d'algum raio. Ao jantar já o esposo não aprecia os pratinhos, que lhe offerece a sua cara metade. Comem á pressa, e apenas se ouvem de parte a parte alguns monosylabos.

Por mais que a triste esposa tracte de infeitar-se, e espinicar-se, o marido já não attenta para os seus adornos, e atavios, do que a misera mais que muito se contrista, e desconsola. Se á noite conduz *pro formula* a senhora a alguma companhia, ou a algum baile, deixa-a em hum canto, e lá vai damejar outras, sejam quaes forem, com tanto que não seja a sua: se he amigo do jogo, ferra-se no *l'ecartè* horas, e horas, e em balde se lhe aproximará a esposa, dizendo, que já he tempo de se retirarem. Sim, sim, já von: e continua no jogo; e quando o larga mui zangado he maldizendo da vida de casado. Voltão á casa silenciosos; e a misera já se vai persuadindo, que o seu homem não he mais Mirabeau, nem mais Sansão.

Apoz desta indiferença, des'a frieza, destes desprezos vem os desabrimientos, vem os doestos, as escarapellas, e a final a guerra declarada de sorte que o par ditoso, que vivia, como se forão dous pombinhos, agora parecem o cão com o gato. Mal se saúdam, comem separados, apartão as camas, &c. &c. A esposa, que no brando leito admirava, e aplaudia os eloquentes improvisos de seu esposo, que o achava mais arrebatador, que Demosthenes, e mais florido, que Marco Tulio; ella, que se regalava com bellos Proemios, com claras Narrações, com irrecusaveis Provas, e com deliciosos Epilogos, hoje não merece nem hum Exordio *ex abrupto*! Ah! que a pobrezinha bem pode amesquinhar-se com Petronio, e dizer

« *Animus quod perdidit, optat, Atque in præterita se totus imagine versat.* » O meu espirito suspira pelo que perdeu, e todo s'embebe no passado. Os extremos amorosos do noivado muitas vezes convertem-se em enojo, e já bem pode ser, que em odio declarado. Esse homem tão solícito a principio em accumular de afagos, e caricias a sua cara metade, agora tem esfriado, e quite se concidera de seus deveres, se a respeito de caricias põe a misera, como se diz vulgarmente, a meia razão. A nossa natureza fraca, e limitada não he para extremos: na mediania he, que consiste toda a virtude humana.

Amores, que começam pois com grandes encarecimentos, e excessivo entusiasmo, de ordinario esfrião em breve tempo, e muitas vezes vem a converter-se em enojosa indiferença, quando não terminão por hum odio declarado, e implacavel, segundo a maxima do sentencioso Metastasio

« *Odio, que nasce de amor he odio mais refinado.*

Não poucas vezes os dissabores, e inimisades entre os casados provem da ni-

mia familiaridade, dos brincos excessivos, que reciprocamente fazem des d'os primeiros dias de seus esposorios. Huma vez encetada a fatal carreira das desconfianças, não se pode marcar barreiras as rixas, e desordens domesticas. Perdem-se os esposos o respeito, barateião-se doestos, e recriminações, e d'ahi ás vias de facto há só hum passo, isto he; na garupa das descomposturas vem a pancadaria, &c. &c. Se os consortes tem filhos; que fataes, que ter-riveis exemplos lhes dão em suas des-avenças, em suas rixas, e escarapellas! Nada há tão poderoso, como o exemplo, e mais se vem de pessoas, que por sua elevação, e superioridade nos merecem respeitos, e atenções, pelo que sempre será verdadeira esta maxima de Juvenal

« *Omne animi vitium tanta conspectus in se*

« *Crimen habet, quanto major qui peccat habetur.* »

Tanto mais criminal se torna o vicio Quanto mais alto está quem o pratica; ou como diz o mesmo insigne poeta, e moralista

*Velocius et citius nos
Corrumpunt vitiorum exempla do-
mestica magna*

Cum subeant animos auctoribus.

Naturalmente o máo exemplo opera Mais progressivo, e rapido aprendido D'aquelles, que o respeito nos merecem: e conclue com esta sapientissima sentença — *Maxima debetur puero reverentia*: muito respeito se deve á juventude.

Do que hei dicto sobre as inimisades, que sobrevem entre os conjugues, não imagine algum de meus illustres leitores, que pretendo menoscabar, e marcar com o ferrete da dicacidade o estado conjugal. Pelo contra-

rio eu muito o respeito e o concidero a fonte primordial da prosperidade publica : mas não posso deixar de censurar , que começando quasi sempre os esposos por se acariciar-se extremosamente , muitos dentro de pouco tempo se desamistem a ponto de se aborrecerem , e odiarem. Os maridos são de ordinario os que primeiros se enojão , e abrem o curso das hostilidades. A largueza, em que commumente são creados , os leva ao gosto da variedade ; e não he raro velos engolfados em criminosos amores , tornando-se flagellos das esposas , e da desgraçada prole. Nada há , que tanto nos mortifique, como o desprezo, o qual he muito mais doloroso á mulher ; pois que esta, sendo destinada a ser estimada de hum homem, e nelle collocando toda a sua felicidade, tudo julga perdido, huma vez que se concidera menosprezada de seu esposo. Desta vez pelo menos terá o Carapuceiro a approvação do bello sexo.

PENSAMENTOS.

— De todos os corpos graves da natureza o mais pezado he a mulher , a quem se tem deixado de amar.

— Hum proverbio Russiano diz, que as pessoas são recebidas , segundo o seu traje , e despedidas, segundo o espirito , que mostram : d'ahi introduzirão-se no mundo dous usos de infinita prudencia, e vem a ser: fazer-se annunciar com estrondo, quando se entra, e retira-se em silencio , quando se sahe.

— Quando huma facção se disbarata , os bravos retirão se ; mas os homens de talentos , e os tollos apanhão-lhe os pedaços ; os primeiros para salvar hum principio, os segundos para começar huma sceita. O mesmo acontece ao declinar de huma linda mulher: os conquistadores a abandonão ; mas os sabios, e os sacristães disputão entre si qual fará della huma musa, ou huma beata.

— O commercio he como as mulheres loureiras : bom e generoso em quanto há abundancia de compradores, cruel , e perfido, quando falta o consumo.

— O sabio não se arrepende , corrige-se : o povo não se corrige , arrepende-se. Certas mulheres lanção-se na penitencia sem se corrigir, e até sem se arrepender ; porque a penitencia he o ultimo prazer das mulheres.